

**NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA
DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS:
ANÁLISE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR CATARINENSE**

Jaqueline Silveira Cardoso
Graduanda em Ciências Contábeis
Universidade Federal de Santa Catarina
jaqsilveiracar@gmail.com

Edenise Aparecida dos Anjos
Mestre em Contabilidade e Finanças
Universidade Federal de Santa Catarina
edeniseanjos@outlook.com

Denize Demarche Minnati Ferreira
Pós-doutora em Contabilidade
Universidade Federal de Santa Catarina
dminatti@terra.com.br

Área Temática: IC – Iniciação Científica

Resumo

A alfabetização financeira é considerada como um processo mediante o qual as pessoas e as sociedades aprimoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros e que contribui de maneira consistente, para a formação de indivíduos para uma sociedade responsável, empenhada com o futuro. Esta pesquisa teve como objetivo analisar o nível de alfabetização financeira dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Para a coleta de dados, o instrumento de pesquisa selecionado foi questionário traduzido e adaptado de Louw et al. (2013). A amostra final da pesquisa é composta por 79 respondentes. Entre os principais achados da pesquisa, foi observado uma disparidade em algumas questões relacionadas há assuntos básico abordados no Curso de Ciências Contábeis, como alíquotas, débitos e créditos e questões legais e fiscais, pelo fato de estarem nas fases finais do curso de Ciências Contábeis esperava-se que estes apresentassem um alto nível de concordância, no entanto pode-se observar que estes possuem certas inseguranças ou desconhecimentos dos respondentes na escala solicitada. Conclui que o nível geral de alfabetização financeira dos alunos investigados apresenta-se de modo satisfatório mesmo estes não terem realizado a disciplina de finanças pessoais, tais resultados podem ser explicados pelo fato do Curso de Ciências ser um curso de negócios, direcionando para um conhecimento mais amplo de finanças. Os resultados apresentados não devem ser generalizados uma vez que são válidos apenas para o contexto da Universidade analisada, sendo este argumento uma limitação desta pesquisa. Para trabalhos futuros sugere-se a aplicação deste questionário para alunos participantes da disciplina de Finanças Pessoais e a ampliação da pesquisa para outras Instituições de Ensino ou Cursos Correlatos para possíveis comparações.

Palavras-chave: Alfabetização Financeira, Finanças Pessoais, Ciências Contábeis.

1. INTRODUÇÃO

A tomada de decisão financeira é uma constante nas rotinas dos indivíduos, se decididas erroneamente, podem ser dispendiosas para o futuro imediato do decisor. Neste entendimento, Lusardi, Mitchell e Curto (2010), salientam que os jovens estão inseridos cada vez mais cedo no ambiente financeiro, como por exemplo: No uso de empréstimos estudantis, de cartões de crédito, entre outros. Está inserção antecipada pode comprometer a capacidade de acumular riquezas, desse modo a alfabetização financeira contribui para aquisição de conhecimento financeiro, sendo determinante para as decisões neste contexto.

Os conhecimentos financeiros dos indivíduos influenciam no modo como estes optam por estratégias ou maneiras de como lidar com situações que podem comprometer o futuro. Corroborando com tal afirmação, Vieira, Bataglia e Sereia (2011) asseveram que essas decisões, tornam-se um desafio à criatividade e conhecimentos prévios para a decisão mais assertiva possível. Neste contexto, Hung, Parker e Young (2009) apontam que os indivíduos estão se responsabilizando, cada vez mais, por decisões de investimentos, como aposentadoria e aquisição da casa própria. Todavia, não possuem habilidades e conhecimentos necessários para uma tomada de decisão segura.

A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OECD), conceitua a alfabetização financeira como uma combinação de consciência, habilidade, atitude e comportamento necessários para os indivíduos alcançarem o bem estar financeiro. Complementarmente, Lucci (2006) pontua a alfabetização financeira como preditora do bem-estar pessoal, sendo necessária para evitar consequências que vão desde a desorganização das contas domésticas até a inserção do nome em sistema como o Serviço de Proteção ao Crédito-SPC, que lesam não só o consumo, mas também, em muitos casos, a carreira profissional.

Quanto a complexidade e relevância inerente as decisões supracitadas, a literatura revela que parte da população mundial e brasileira apresenta baixos níveis de alfabetização financeira (VIEIRA, BATAGLIA & SEREIA, 2011). Mantendo-se nesta linha argumentativa, Lusardi e Mitchell, (2011); Potrich, Vieira, e Kirch (2016), discorrem que embora seja relevante investigar o quão alfabetizadas financeiramente as pessoas são, empiricamente não é fácil quantificar o nível de conhecimentos financeiro aplicado e se estes são utilizados como base para tomada de decisões no âmbito financeiro.

As definições clássicas de alfabetização financeira caracterizam-se como a capacidade de fazer julgamentos e tomar decisões sobre o uso e gestão do dinheiro (REMUND, 2010; KNOLL & HOUTS, 2012; LUSARDI; MITCHELL, 2014). Para elaboração desta pesquisa, usou-se o conceito alfabetização financeira, proposto pelo Banco Central do Brasil (BACEN, 2016) como um processo mediante o qual as pessoas e as sociedades aprimoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros e que contribui de maneira consistente, para a formação de indivíduos para uma sociedade responsável, empenhada com o futuro.

Diante do exposto, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: **Qual o nível de alfabetização financeira dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFSC?** Essa questão tem por objetivo investigar os conhecimentos financeiros dos alunos das fases finais do Curso de Ciências Contábeis do período noturno da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Dessa maneira, a pesquisa torna-se relevante por verificar o nível de alfabetização dos alunos de ciências contábeis, investigando o perfil socioeconômico e os conhecimentos financeiros, bancários e fiscais. A alfabetização financeira tem como premissa, fornecer conhecimentos para a tomada de decisão no nível pessoal, assim como permitir a integração mais eficaz entre os indivíduos e possibilidade de destaque no mercado de trabalho, com oportunidade de ascensão profissional. Desse modo, entende-se que estes conhecimentos influenciam o controle e gestão de seus recursos, a capacidade de contribuição dos cursos para a tomada de decisões dos estudantes e são fatores cruciais na formação financeira dos alunos (LEAL & MELO, 2008 *apud* CARLOS et al., 2017).

A pesquisa encontra-se segmentada em tópicos, onde se abordará, inicialmente, uma apresentação da literatura e de técnicas já utilizadas para mensuração do nível de alfabetização financeira. Assim como os aspectos metodológicos, desenvolvimento e as respectivas discussões dos dados analisados e as considerações finais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Neste tópico serão expostos os conceitos e definições de alfabetização financeira, assim como os principais elementos investigados.

2.1. Alfabetização financeira

A alfabetização financeira é uma temática recorrente nas pautas de discussões acadêmicas, políticas, empresariais e governamentais, incitando ações e iniciativas no intuito de formar e instruir os indivíduos para enfrentar os desafios financeiros do seu cotidiano, Rosacler e Rosacler (2016). As definições clássicas de alfabetização financeira caracterizam-se como a capacidade de fazer julgamentos e tomar decisões sobre o uso e gestão do dinheiro (REMUND, 2010; KNOLL & HOUTS, 2012; LUSARDI; MITCHELL, 2014).

Na revisão da literatura é comum se encontrar os termos alfabetização financeira e educação financeira, embora tratem acerca do mesmo assunto, não podem ser considerados equivalentes. Sob estes aspectos, Robb, Babiarz e Woodyard (2012), argumentam que a educação financeira ou conhecimento financeiro, não tem a mesma significância que a Alfabetização Financeira, dado a capacidade desta de compreender a informação financeira e tomar decisões eficazes utilizando essas informações. De modo complementar, Huston (2010), assegura que para um indivíduo ser considerado financeiramente alfabetizado precisa possuir o conhecimento ou educação financeira e ainda saber aplicá-lo em suas decisões financeiras.

Neste sentido, Huston (2010) defende a ideia de que a indigência da alfabetização financeira tem majorado significativamente com a desregulamentação dos mercados financeiros; com o simples acesso ao crédito; com a alta emissão de cartões de crédito; e com o acelerado crescimento na comercialização de produtos financeiros. Descreve, também, a alfabetização financeira como uma avaliação de quão bem um indivíduo pode entender e usar informações pertinentes às finanças pessoais.

De maneira complementar, Carlos et al. (2017) apresenta outros elementos que compõem o arcabouço da alfabetização financeira, em consonância com Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico OECD (2013), tais como juros, inflação, retorno, preços, risco, produtos financeiros, despesas, orçamento familiar, poupança, empréstimos e consumo financeiro, ou seja, é composta por variáveis que vão além do puro conhecimento financeiro, pois envolve também a atitude e o comportamento financeiro.

Sob estes elementos, Lusardi (2014), sinaliza que o entendimento do funcionamento dos juros compostos, a diferença entre taxas reais e nominais e a compreensão de risco e retorno, assim como um conhecimento básico acerca de diversificação de riscos são o mínimo de conhecimento que os indivíduos precisam adquirir para lidar com decisões e escolhas financeiras.

Desse modo, Shim, Barber, Card, et al. (2010) evidenciam que enquanto alguns estudantes buscam aprender a gerenciar melhor suas finanças, outros adotam comportamentos de risco, excedendo o valor de seu orçamento, acumulando dívidas no cartão de crédito e deixando de cumprir com os compromissos financeiros dentro do prazo. Para Shim et al. (2010), o melhor entendimento do motivo para a ocorrência dessa dessemelhança de comportamento pode ser obtido mediante a análise do perfil socioeconômico e demográfico dos estudantes, tendo a influência de tais fatores sobre a alfabetização financeira. (POTRICH, VIEIRA & CERETTA, 2013).

Neste entendimento, Bitencourt (2004), sinaliza que as diferenças entre o planejamento financeiro pessoal e o empresarial são mínimas, uma vez que ambos visam o estabelecimento de uma estratégia precisa de acumulação de bens e valores que formarão o patrimônio de uma empresa, de uma pessoa ou de uma família. Tal estratégia não é uma tarefa fácil e previsível, já que há inúmeros imprevistos e incertezas no caminho.

Dessa maneira, o planejamento financeiro pessoal não consiste apenas em programar onde e como gastar o dinheiro, mas também em analisar opções de investimento de recursos financeiros, ponderar se um novo emprego ofertado será mais viável, decidir utilizar crédito apenas quando for benéfico e muitos outros fatores com que as pessoas se deparam diariamente (REIS; MOREIRA; MOREIRA, 2015). Este não é um processo padronizado, pode ser feito de diversas maneiras e com diversas

intensidades de ponderação e controle, pois depende de como o gestor dos recursos financeiros encara suas necessidades e, está limitado à sua alfabetização financeira (REIS; MOREIRA; MOREIRA, 2015).

Com vistas a aplicação do conhecimento financeiro, utiliza-se a informação disponibilizada no programa de educação financeira do Banco Central que define o público universitário como relevante para alcance de objetivos na área, pois se trata de um público que busca por conhecimentos e que demonstra elevado potencial de influência em suas famílias e demais círculos sociais. Além de que, geralmente, são novos no mercado de trabalho. Neste íterim, Vieira et al. (2011) evidenciou em seus principais achados de pesquisa que a formação acadêmica nos cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis, contribui para decisões de consumo e investimento, ou seja, influencia, positivamente, na tomada de decisões.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em relação ao objetivo da pesquisa, classifica-se como descritiva, em consonância com Andrade (2004) é construída com levantamentos ou observações do objeto de pesquisa, em que os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que ocorra a interferência do pesquisador. Quanto a abordagem do problema e a natureza das variáveis a pesquisa classifica-se como quantitativa, caracterizada pelo uso de instrumentos estatísticos no processo, tratamento e coleta de dados (RAUP & BEUREN, 2006). No que tange a coleta ao planejamento e coleta de dados, como levantamento tipo *survey*, esta classificação de acordo Martins e Théophilo (2009) é considerada uma estratégia adequada para análise de fatos e descrições onde se estudam parte dos sujeitos de uma pesquisa.

Para a coleta de dados, o instrumento de pesquisa selecionado foi questionário adaptado de Louw et al. (2013), enfatiza-se que antes da versão final do instrumento, o mesmo passou por pré-teste para ajuste de conteúdo com alunos de mestrado de uma Universidade Federal do Sul do país conforme apresentado na Tabela 1. O questionário foi dividido em 3 blocos. O primeiro bloco é composto por 35 questões fechadas que abordam questões de acerca dos conhecimentos de finanças, planejamento, fiscais e bancários. No segundo bloco 9 questões dicotômicas, (sim ou não) com vistas a identificar o perfil socioeconômico dos respondentes e o terceiro bloco o perfil dos respondentes.

Tabela 1 – Variáveis da Pesquisa

Bloco	Variáveis	Nº de Assertivas	Referências
I	Planejamento financeiro e Investimentos	07	Identificar a existência de planejamento orçamentário e o hábito de poupar e investir.
	Alfabetização financeira	13	Mensurar o conhecimento acerca da alfabetização financeira.
	Conhecimentos Fiscais e legais	08	Conceitos básicos de contabilidade introdutória, fiscal e legal e aplicabilidade dessas variáveis.
	Conhecimentos financeiros e bancários	07	Conhecimentos básicos de contabilidade, de conhecimentos financeiros e bancários e, análise crítica do assunto.
II	Perfil Socioeconômico	9	Planejamento, investimentos e endividamento.
III	Características dos Respondentes		Idade, gênero, fase do curso, renda, vínculo empregatício, estado civil.

Fonte: Adaptado de Louw et al. (2013)

As 35 questões acerca da alfabetização financeira foram apresentadas aos respondentes em um bloco único no intuito de extrair o nível de concordância dos alunos acerca de seus conhecimentos. Para isso as questões foram mensuradas em uma escala de concordância de 1 a 7, quanto mais próximo a 1 mais estes discordam das questões propostas, ou seja maior o nível de discordância e quanto mais próximo de 7 maior o nível de concordância acerca das variáveis. Para traçar o perfil socioeconômicos dos respondentes foram propostas questões dicotômicas, ou seja o aluno responde sim ou não para as assertivas de planejamento, investimentos e endividamento.

Assim para a coleta de dados, os questionários foram aplicados presencialmente para os alunos de Ciências Contábeis da Universidade federal de Santa Catarina. A população investigada é composta por 135 alunos regularmente matriculados nas fases finais dos Curso do período noturno, compostas por alunos da 6ª, 7ª e 8ª fase. Como amostra final foram obtidas 79 respostas válidas, aproximadamente 58,5% dos respondentes.

Após a aplicação dos questionários, os dados coletados foram codificados e tabulados para análise. A técnica estatísticas selecionada para análise foram as estatísticas descritivas e o Ranking Médio. A Estatística descritiva permite uma melhor compreensão dos dados (COOPER & SCHINDLER, 2016) e o cálculo do Ranking médio estabelece uma média ponderada em que o valor da escala utilizada (1 a 7) é multiplicada pela frequência das respostas informadas no níveis pelos respondentes, na sequência o resultado é dividido pelo números de respondentes, a partir deste procedimento se estabelece o ranking médio evidenciando qual a opinião dos respondentes potencializando a escala classificada a partir de um ponto neutro (MALHOTRA, 2001).

4. ANÁLISE DE DADOS

4.1. Perfil dos Respondentes

Os resultados dos dados coletados estão expostos na Tabela 2, assim pode-se observar que a amostra é composta por 50,6% de estudantes do gênero masculino e 49,4% feminino, por jovens com idade média na faixa entre 20 e 25 anos (66% da amostra), seguidas da faixa de 26 a 30 anos com 28%, e estado civil, 81% de solteiros, sendo que 49,4% ainda residem com pais ou familiares.

Quanto ao curso, foram selecionados os alunos que se encontram nas fases finais do curso, desse modo 53,2% informaram estar na 7ª fase do curso, 29,1% na oitava e 17,7% na sexta fase. Ao ser inqueridos se possuem outra formação, estes informaram que 97,4% se encontram em sua primeira graduação. Em relação as atividades profissionais 68,4% dos respondentes informaram estar empregados, com emprego fixo, 15,2% ainda são estagiários e um percentual de 15,2% informaram não desenvolver não realizar atividades profissionais.

Quanto a renda mensal, 41,8% informaram ter renda de 2 a 4 salários-mínimos, 39,2% até 2 salários-mínimos, 12,7% responderam não ter renda e apenas 6,3% possuem renda acima de 4 salários-mínimos. Quanto a disciplina de finanças pessoais, apenas 32,9% dos alunos informaram ter participado da disciplina.

Tabela 2 – Dados Demográficos

Gênero	N	%	Fase do Curso	N	%
Mulher	39	49,4	6ª	14	17,7
Homem	40	50,6	7ª	42	53,2
Total	79	100,0	8ª	23	29,1
Idade	N	%	Total	79	100,0
de 20 a 25 anos	52	66,0	Possui outra Graduação	N	%
de 26 a 30 anos	22	28,0	Não Possui	77	97,4
de 31 a 35	3	4,0	Administração	1	1,3
Acima de 36	2	3,0	Direito	1	1,3
Total	79	100,0	Total	79	100,0
Estado Civil	N	%			
Casado	12	15,2	Vínculo empregatício	N	%
Solteiro	64	81,0	Emprego autônomo	1	1,3
União estável	3	3,8	Emprego fixo	54	68,4
Total	79	100,0	Estágio	12	15,2
Residência	N	%	Não empregado	12	15,2
Com os pais/familiares	39	49,4	Total	79	100,0
De aluguel	26	32,9	Renda Mensal	N	%
Residência própria	14	17,7	não sou assalariado	10	12,7
Total	79	100,0	até 2 salários mínimos	31	39,2
Disciplina de Finanças Pessoais	N	%	De 2 até 4 salários mínimos	33	41,8
Sim	26	32,9	Acima de 4 salários mínimos	5	6,3
Não	53	67,1			

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Desse modo, o perfil dos respondentes é caracterizado por jovens, solteiros com idade entre 20 e 30 anos, que estão cursando sua primeira graduação, quanto ao gênero a amostra não apresenta diferenças estatisticamente significativas, sendo que 84,8% já exercem atividades profissionais, e a maior dos alunos 67,1% não realizaram a disciplina de finanças pessoais ofertada como disciplina optativa.

4.2. Perfil Socioeconômico dos Respondentes

Para entender o perfil socioeconômico e o ambiente dos respondentes, estes foram induzidos a responder “sim” ou “não” conforme Tabela 3, para questões endividamento, investimento e orçamento, sendo estas consideradas por Louw et al. (2013), como elementos financeiros inseridos nos cotidianos da vida pessoal dos alunos.

Tabela 3 – Perfil Socioeconômico

Assertivas	Sim	%	Não	%
Você possui empréstimo ou qualquer outra dívida?	32	40,5	47	59,5
Você sabe como vai poder ganhar a vida do próximo ano?	48	60,8	31	39,2
Você possui investimentos? (ex. Poupança, fundos, ações)	56	70,9	23	29,1
Você possui um orçamento para controlar suas finanças mensais?	57	72,2	22	27,8
Você é capaz de organizar um inventário ou testamento com os requisitos legais mínimos?	26	32,9	53	67,1
Você acha que a aposentadoria está muito longe para pensar nisso agora?	30	38,0	49	62,0
Você acompanha suas despesas diárias?	65	82,3	14	17,7
Você tem um cartão de crédito ou cartão de loja?	67	84,8	12	15,2
Seus pais o apoiam financeiramente?	33	41,8	46	58,2

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Da leitura da Tabela 3, pode-se observar que 58,2% dos respondentes não recebem apoio financeiro dos pais, corroborando com o percentual de alunos que informaram possuir vínculo empregatício 60,8%, suportando também a assertiva de futuro próximo, pois quando questionados se sabem como vão se manter no próximo ano, 60,8% afirmaram ter certeza que sim. No entanto, 41,8% informaram depender financeiramente da família, estes resultados convergem com o percentual de respondentes que afirmam morar com pais ou familiares 49,4%. Tais resultados não corroboram com os achados de Louw et al.(2013), onde 90% dos alunos dependiam financeiramente da família.

Quanto as questões de endividamento, 59,5% informaram não possuir dívidas e 72,2% sinalizaram elaborar orçamentos para organizar-se com suas receitas e despesas, resposta esta que corrobora com a assertiva de acompanhamento diário das despesas com 82,3% das respostas para sim. Quando questionados sob cartão de crédito, 84,8% da amostra responderam possuir cartões, no entanto este resultado não explica o endividamento, pois apenas 40,5% dos respondentes informaram possuir algum tipo de dívida.

Ao serem inquerido sob investimentos, 70,9% informaram possuir reservas, o que denota preocupação com o futuro, está assertiva corrobora com questão sob a aposentaria, onde 62% informaram ter preocupações com a aposentadoria, muito embora a amostra seja composta 66% de jovens na faixa entre 20 e 25 anos, este é um achado de pesquisa interessante, pois apenas 38% da amostra informaram estar muito longe para pensar nisso agora. Esta questão pode ter sido influenciada pela mídia, pois no momento da coleta de dados tramitava no Congresso Nacional a PEC 287 de 2016, que ofertava mudanças na legislação previdenciária acerca da idade mínima para se aposentar. Outra questão que normalmente é negligenciada, mas faz parte do contexto se refere ao inventário de bens, onde 67,1% da amostra informou não possuir conhecimento sob as diretrizes de herança.

4.3 Análises dos Resultados

O instrumento de pesquisa aplicado aos alunos foi composto com 35 assertivas em um bloco único para extrair os conhecimentos financeiros dos alunos, no entanto para a análise dos dados, as questões foram segmentadas em quatros blocos da seguinte maneira: (i) Planejamento financeiro e Investimentos, com 7 assertivas, (ii) alfabetização financeira com 13 assertivas (iii) Conhecimentos Fiscais e legais com 8 assertivas e (iv) Conhecimentos financeiros e bancários 7 assertivas.

Após a segmentação foram calculadas as frequências e por meio destas o ranking médio (RM) das respostas obtidas. A obtenção do ranking médio foi calculado de acordo com o nível de concordância, assim quanto mais próximo de 1 menor o nível de concordância e quanto mais próximo de 7 maior o nível de concordância. Desse modo foi atribuído como ponto neutro ou indiferente o valor 4, neste entendimento os valores menores de 4 são considerados “discordantes” e maiores que 4 “concordantes” todos levando em consideração a escala tipo likert de 7 pontos. A Tabela 4, apresenta os resultados das respostas coletadas sob o planejamento financeiros e investimentos.

Tabela 4 – Planejamento financeiro e Investimentos

Assertivas	Frequência							RM
	1	2	3	4	5	6	7	
AF1. Planejamento financeiro não deve ser afetados pela inflação.	32	14	5	8	6	5	9	2,9
AF4. As despesas fixas permanecem fixas durante muitos anos.	31	10	18	15	3		2	2,5
AF8. A taxa de retorno da maioria dos investimentos é garantida.	29	11	13	9	12	5		2,7
AF16. A melhor maneira de economizar dinheiro é economizar dinheiro em uma conta poupança.	36	12	10	4	7		10	2,7
AF18. Se você tem seguro de carro e sofre um acidente, seu prêmio deve permanecer o mesmo.	29	15	8	9	8	8	2	2,8
AF25. O dinheiro é uma categoria de ativos de alto retorno.	22	2	7	20	8	4	16	3,8
AF33. O crédito ao consumidor por meio de cartões de crédito geralmente é considerado como a forma de crédito menos dispendiosa.	25	2	6	20	10	2	14	3,6

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Da leitura da Tabela 4, pode-se observar uma concentração de respostas no nível 1, 2, 3 e 4 onde depreende-se que os alunos possuem entendimento satisfatório de finanças e investimentos, o ranking médio corrobora com tal resultado, apresentado resultados abaixo do ponto neutro ou indiferente 4, com resultados entre 2,5 e 3,8. Com destaque para a questão AF16 relacionada aos investimentos em poupança, onde 45,57% dos respondentes informam não ser a melhor forma de economizar e apenas 12,65% se mostraram mais conservadores, acreditando ser a melhor maneira de se economizar. Tais achados não coadunam com os resultados de Louw et al. (2013) que evidenciaram um conhecimento limitado dos alunos acerca das questões de planejamento e finanças.

Os resultados sob a alfabetização financeira estão apresentados na Tabela 5. As assertivas AF9, AF10, AF17, AF19 E AF22, apresentaram um RM entre 1,59 e 3,97. A assertiva AF10 com RM de 3,97, apresentou discrepância com o perfil socioeconômicos dos respondentes, nesta questão, 72,2% dos respondentes afirmaram realizar o orçamento, entretanto as respostas nesta questão demonstram um desconhecimento do conceito básico de orçamento apresentando respostas dispersas sendo distribuídas nos níveis 1 discordo totalmente, 4 indiferentes e 7 concordo totalmente, no entanto na questão AF17, relacionado ao comprometimento de renda no longo prazo 65,82% dos respondentes discordam dessa premissa, com RM de 3,05.

Tabela 5 – Alfabetização Financeira

Assertivas	Frequência							RM
	1	2	3	4	5	6	7	
AF2. Os objetivos financeiros a longo prazo devem ser alterados à medida que novas informações se tornam disponíveis.		2	5	6	11	17	38	5,90
AF3. Definição de metas de curto prazo ajuda no controle das despesas de subsistência.			9	17	19		34	5,42
AF9. Dois investimentos, nomeadamente A e B, têm o mesmo nível de risco associado a eles. A tem um nível de retorno mais alto do que B. Portanto, B é a escolha de investimento preferencial.	56	3	2	13	3	2		1,86
AF10. Um orçamento é uma expressão monetária das suas prioridades financeiras.	23	3	6	13	8	7	19	3,97
AF14. Se o patrimônio líquido de uma pessoa é de R\$ 9.000 e a pessoa deve R\$ 8.000, a pessoa possui ativos totais de R\$ 17.000.	24		4	3			48	4,86
AF17. Contrair dívidas não é aconselhável, pode comprometer a renda no longo prazo.	33	10	9	4	4	8	11	3,05
AF19. Todas as ofertas de emprego são anunciadas nos jornais.	60	5	2	10	2			1,59
AF22. Um testamento válido não precisa cumprir os requisitos legais.	49	4	4	12	8		2	2,16
AF23. A idade desempenha um papel importante na determinação do valor do seguro de um veículo de uma pessoa física.	4		2	4	8	9	52	6,13
AF24. Quando comparada com a compra de um imóvel, locação de imóveis fornece mais flexibilidade financeira.	11	2	7	8	18	16	17	4,72
AF29. No momento, realizar um investimento imobiliário e alugar para pagar as parcelas é vantajoso.	9		12	35	2	3	18	4,29
AF31. Se você é casado em regime de comunhão de bens, ambos os cônjuges devem assinar os documentos se você adquirir uma propriedade imóvel.	5	5	7		6	7	49	5,71
AF34. Alguns planos de Saúde/assistência médica cobrem apenas despesas hospitalares.	8	7	2	16	4	9	33	5,03

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Os resultados das assertivas AF14, AF24, AF29 apresentaram um RM entre 4,29 e 4,86. No entanto a questão que merece atenção está na questão AF14 com RM de 4,86 com uma leve tendência de concordância, devido a amostra ser composta de alunos de Ciências Contábeis dos últimos anos 39,24% dos respondentes informaram discordar de um conceito básico contábil, onde o total dos ativos é equivalente total dos passivos mais o patrimônio. Já a questão AF29 em relação aos investimentos imobiliários apresentou uma concentração de respostas no nível 4, com 44,30%, denotando um desconhecimento neste tipo de investimento.

As assertivas AF2, AF3, AF23, AF31 e AF34 apresentaram uma tendência para um maior nível de concordância, com concentração nos níveis 5, 6 e 7. Com RM entre 5,03 e 6,13. A assertiva AF23 referente a determinação de valores de seguro veicular demonstram um amplo conhecimento dos respondentes neste quesito, corroborando com os resultados da questão AF18 que discorre sob o prêmio de seguro, resultado este que pode ser motivado por ser um assunto recorrente no cotidiano dos alunos. Os resultados apresentados na tabela 5 sob a alfabetização financeira denotam que embora o 67,1% dos alunos não participaram da disciplina e finanças pessoais, possuem um conhecimento satisfatório, tais achados coadunam com o resultado Louw et al. (2013).

A tabela 6 apresenta os resultados sob os conhecimentos fiscais e legais dos alunos de Ciências Contábeis, os resultados apresentaram um RM entre 3,0 e 6,13. A assertiva AF6, apresentou uma concentração de respostas nos níveis 1, 3 e 4 com RM de 3,4 indicando uma tendência de discordância, o que leva uma dissonância dos resultados esperados, pois esta questão se refere aos conhecimentos de abertura e legalização de empresa junto aos órgãos competentes. Outra questão que merece atenção é a AF32 sob as demonstrações financeiras, está apresentou um RM, 4,87 com 44,3% das respostas evidenciaram uma tendência de discordância, o que preocupa pois o objetivo das demonstrações financeiras consiste em retratar a situação da empresa em um dado momento. Quanto a questão AF27, com RM 3,0 esta demonstra que os alunos estão atentos a tributação sob a renda de pessoa física, as respostas ainda concentradas no nível 1, com 31,65% discordaram corretamente da questão apresentada pois a alíquota máxima corresponde a 22,5%, (RIR 99) no entanto as demais respostas estão distribuídas sendo que os níveis que suscitam dúvidas estão no nível 4, ponto neutro ou indiferente com 32,91% das respostas e 10% nos níveis 5 e 7, demonstrando insegurança dos alunos em relação a alíquota correta.

Tabela 6 – Conhecimentos Fiscais e Legais

Assertivas	Frequência							RM
	1	2	3	4	5	6	7	
AF6. Você deve se registrar no Departamento de Comércio e Indústria antes de começar seu próprio negócio.	30		10	18	4	5	12	3,4
AF11. Registros fiscais devem ser mantidos por um período de cinco anos.	2	6	2	15	9	8	37	5,47
AF12. As Notas Fiscais e Faturas de bens adquiridos devem ser mantidas para fins de garantia.			2	9	13	8	47	6,13
AF20. Os proprietários de empresas devem estar atentos as alterações do limite do faturamento para registro dos impostos.	28	4	12	19	5	7	4	3,08
AF21. O “ano fiscal” normalmente se estende de 1 de janeiro até o último dia em dezembro (do mesmo ano).	2	4		10	8	6	49	5,94
AF27. O limite máximo do imposto sob a renda de pessoa física é 27,5%.	25	4	16	26	2		6	3,00
AF30. Os investimentos em fundo de previdência privada são dedutíveis para efeitos fiscais.	6		10	35	5	9	14	4,47
AF32. Uma demonstração financeira mostra seus ativos, passivos e patrimônio líquido em uma determinada data.	19	2	2	12			44	4,87

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Os resultados apresentados demonstraram que os alunos mesmo estando nas fases finais do curso, ainda possuem dúvidas em relação a alguns conceitos e definições sob os aspectos de conhecimentos fiscais e legais, referentes a legalização de empresas, assim como aproximadamente 43,3% demonstraram inseguranças quanto as alíquotas de tributação do imposto sob a renda e 44,3% apresentaram uma tendência de discordância sob o objetivo das demonstrações financeiras.

Por último são apresentados os resultados de conhecimentos financeiros e bancários conforme Tabela 7 com RM entre 2,01 e 5,67. As assertivas AF5 e AF7 e AF13 apresentam um RM de 3,7, 3,9 e 3,54 indicando uma tendência de discordância, no entanto quando analisadas as frequências pode-se observar que as respostas estão distribuídas entre os níveis, o que denota o desconhecimento e ou insegurança dos alunos sob estas questões.

A questão AF26 demonstra uma concentração das respostas no níveis 4, 5, 6 e 7 indicando uma forte tendências de concordância, sinalizando corretamente para a taxa anual de inflação brasileira para 2017, pois de acordo com Banco Central (BACEN) a meta de inflação é de 4,5% portanto situa-se entre 3% e 5%.

Tabela 7 – Conhecimentos financeiros e bancários

Assertivas	Frequência							RM
	1	2	3	4	5	6	7	
AF5. Se você tiver um saldo devedor no seu extrato bancário você tem um balanço positivo na sua conta.	8	17	16	7	21	2	8	3,7
AF7. O uso de um crédito pode ajudar durante períodos de alta inflação.	18	16	5	6	10	2	22	3,9
AF13. Se você tiver um saldo devedor no seu extrato bancário você tem um balanço positivo na sua conta.	39		5	5	2		28	3,54
AF15. A inflação tem reflexos nos investimentos de conta poupança.	11	2	5	3			58	5,67
AF26. A previsão atual da taxa de inflação anual brasileira está entre 3% e 5%.	3	2	7	15	12	16	22	5,0
AF28. Todos os bancos cobram as mesmas taxas pelos serviços prestados no limite do cheque especial.	56	4		10	4		5	2,01
AF35. Se você emigrar há um limite para a quantidade de dinheiro que você pode levar para fora do país.	9		2	11	4	11	42	5,6

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Os resultados apresentados permitem inferir que os conhecimentos financeiros e bancários dos respondentes são limitados, demonstrando uma tendência de concordância em relação aos elementos apresentados, no entanto embora sejam a amostra seja de alunos de Ciências Contábeis questões como débito e crédito ainda não são claros, tal afirmativa encontra suporte na assertiva AF13 da tabela 7 que permite observar que ao indicar o nível de concordância, 49,36% dos respondentes indicaram o nível 1 “discordo totalmente” e 35,44% o nível 7 “concordo totalmente” como resposta em relação saldo devedor no extrato bancário ser positivo.

5. CONCLUSÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida com o propósito de mensurar o nível de alfabetização financeira dos estudantes de ciências contábeis da UFSC, analisando dados demográficos, perfil socioeconômico dos respondentes e variáveis relacionadas ao planejamento financeiro, à alfabetização financeira, aos conhecimentos fiscais e legais e aos conhecimentos financeiros e bancário e, os resultados obtidos reafirmam a relevância da instrução financeira. De acordo com Carlos et al. (2017) uma pessoa financeiramente alfabetizada, compreende aonde quer chegar, sabe lidar com situações que estão fora da sua área de autoridade e lidar com o dinheiro.

O perfil dos respondentes demonstra que a maioria dos alunos possuem fonte de renda própria, isso pode ser explicado pelo fato de quase 50% dos respondentes ainda morarem com os pais, embora não dependam financeiramente destes, o que justifica a baixa proporção de endividamento. Destoando dos resultados obtidos por Louw et al. (2013), no qual apresenta cerca de 90% dos seus respondentes recebiam ajuda financeira da família. Quanto aos resultados de conhecimentos de planejamento financeiro e bancários, coadunam com Louw et al. (2013), evidenciando um conhecimento limitado, mas satisfatórios das assertivas propostas.

Entre os principais achados da pesquisa, os mais relevantes são relacionados aos conhecimentos fiscais dos alunos, pelo fato de estarem nas fases finais do curso de Ciências Contábeis esperava-se que estes apresentassem um alto nível de concordância para as questões propostas, no entanto pode-se observar que estes apresentaram dúvidas em relação a alguns conceitos e definições sob os aspectos

de conhecimentos fiscais e legais. Outro ponto que merece destaque são as relacionadas a questões de débito e crédito, quando questionados sob o saldo positivo de extrato bancário, os respondentes apresentaram contradições consideráveis 49,36% dos indicaram o nível 1 “discordo totalmente” e 35,44% o nível 7 “concordo totalmente”, o que denota uma leve tendência de insegurança quanto a conhecimentos básicos do curso de ciências contábeis.

Logo, conclui-se que o nível geral de alfabetização financeira dos alunos investigados apresenta-se de modo satisfatório, embora 67,1% dos respondentes informaram não ter realizado a disciplina de finanças pessoais, os conhecimentos gerais acerca de finanças estão de acordo com o apresentado por Louw et al. (2013). Tais resultados podem ser explicados pelo fato do Curso de Ciências ser um curso de negócios, direcionando para um conhecimento mais amplo de finanças.

No entanto os resultados apresentados não devem ser generalizados uma vez que são válidos apenas para o contexto da Universidade analisada, sendo este argumento uma limitação desta pesquisa. Para trabalhos futuros sugere-se a aplicação deste questionário para alunos participantes da disciplina de Finanças Pessoais e a ampliação da pesquisa para outras Instituições de Ensino ou Cursos Correlatos para possíveis comparações.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, J. W. C.; ANDRADE, D. F.; VASCONCELOS, A. P.; ARAUJO, A. M. S. **Uma proposta de análise de um construto para a medição dos fatores críticos da gestão pela qualidade através da TRI**. *Gestão & Produção*, 9(2), p. 129-141, 2001.
- ANDRADE, D. F.; TAVARES, H. R.; VALLE, R. C. **Teoria de Resposta ao Item: conceitos e aplicações**. ABE — Associação Brasileira de Estatística, 4ª SINAPE, 2000.
- ANDRADE, J. M.; LAROS, J. A.; GOUVEIA, V. V. **O uso da Teoria de Resposta ao Item em avaliações educacionais: diretrizes para pesquisadores**. *Avaliação Psicológica*, v. 9, n. 3, p. 421-435, Bncc-2Versão Revista. [s.d.].
- BACEN – CADERNO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA – GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS. BRASÍLIA: BCB, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: out. 2016.
- BITENCOURT, C. M. G.. **Finanças pessoais versus finanças empresariais**. 2004. 85f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Economia, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.
- CARLOS, A. et al. **FINANCIAL LITERACY VERSUS FINANCIAL EDUCATION: A STUDY OF THE**. *Journal of Consumer Affairs*, v. 01, n. 2, p. 5-7, 2017.
- CERRETA, P. S. **NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**: p. 313-314, 2013.
- DENZIN, N. K. & LINCOLN, Y. S. **Handbook of Qualitative Research**. Thousand Oaks: Sage, 2005.
- EID JUNIOR, W.; GARCIA, F. G.. **Como fazer o orçamento familiar**. 2. ed.— São Paulo: Publifolha, 2001.
- GRANDE, R.; EX, F. **Alfabetização financeira: mensuração do comportamento e conhecimento financeiros dos universitários da universidade da região da campanha**. Rio Grande do Sul **FINANCIAL LITERACY: THE MEASUREMENT OF THE FINANCIAL BEHAVIOR AND THE FINANCIAL KNOWLEDGE OF**. p. 125-139, 2015.
- HAMBLETON, R. K.; SWAMINATHAN, H.; ROGERS, J. **Fundamental of Item Response Theory**. London: Sage Publications, 1991.
- HUNG, A. A.; PARKER, A. M.; YOONG, J. **Defining and measuring financial literacy**. HUSTON, S. J. Measuring financial literacy. *Journal of Consumer Affairs*, v. 44, n. 2, p. 296, 2010.
- KNOLL, M. A. Z.; HOUTS, C. R. **The Financial Knowledge Scale: An Application of Item Response Theory to the Assessment of Financial Literacy**. *Journal of Consumer Affairs*. 46(3), p. 381-410, 2012.
- KUNKEL, F. I. R.; VIEIRA, K. M.; POTRICH, A. C. G. **Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores**. *Revista de Administração*, v. 50, n. 2, p. 169-182, 2015.
- LEAL, D. T. B.; MELO, S. **A contribuição da educação financeira para a formação de investidores**. In: 2º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade, 2008, Florianópolis. Anais Eletrônicos... Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. Acesso em: <04/10/2017>.
- LOUW, J. et al. **Financial Literacy Needs Of South African Third-Year University Students**. v. 12, n. 4, p. 439-450, 2013.

- LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. (2006). **A Influência da Educação Financeira nas Decisões de Consumo e Investimento dos Indivíduos**. Anais do Seminário em Administração (SEMEAD). São Paulo, SP, 09.
- LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **The economic importance of financial literacy**. Journal of Economic Literature, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014.
- LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S.; CURTO, V. Financial literacy among the young. **Journal of consumer affairs**, v. 44, n. 2, p. 358-380, 2010
- LUSARDI, A.; MITCHELL, O.S. **Financial literacy and retirement planning: New evidence from the RAND American Life Panel**. MRRC Working Paper No. 2007-157, 2007.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada** (6th ed.). Porto Alegre: Bookman (2011).
- MÜLLER, S. I. M. G. **Sistema integrado de avaliação com aplicação na engenharia. 2007. Tese de Doutorado em Métodos Numéricos em Engenharia**, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil, 2007.
- NASCIMENTO, J. C. H. B. DO et al. **Alfabetização Financeira: Um Estudo Por Meio Da Aplicação Da Teoria De Resposta Ao Item**. 9o Congreso Iberoamericano De Contabilidad De Gestión, v. Florianópolis, Anais..., p. 1-18. Gestión, v. Florianópolis, Anais..., p. 1-18, 2015.
- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M. & CERETTA, P. S. **Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?** Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, 12(3), p. 314-333, 2003.
- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. **Você é Alfabetizado Financeiramente? Descubra No Termômetro De Alfabetização Financeira**. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 13, n. 2, p. 153-170, 2016.
- RAND. Labor and Population, working paper WR-708, 2009.
- RECKASE, M. D. **Statistics for Social and Behavioral Sciences: Multidimensional Item Response Theory**. Springer, New York, 2009.
- REIS, A. D. E. O.; MOREIRA, V. D. E. S.; MOREIRA, C. C. **Perfil do Profissional Contábil: Habilidades, Competências e Imagem Simbólica**. Congresso Controladoria e Contabilidade USP, v. 55, n. 31, p. 95-116, 2015.
- REMUND, D. L. **Financial literacy explicated: The case for a clearer definition in an increasingly complex economy**. Journal of Consumer Affairs, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010.
- ROBB, C. A.; SHARPE, D. L. **Effect of personal financial knowledge on college students' credit card behavior**. Journal of Financial Counseling and Planning, v. 20, n. 1, p. 25-40, 2009.
- ROBB, C. A.; BABIARZ, P.; Woodyard, A. **Financial Services Review**. 291-305, 2012.
- ROSACKER, K. M.; ROSACKER, R. E. **An exploratory study of financial literacy training for accounting and business majors**. The International Journal of Management Education, v. 14, n. 1, p. 1-7, 2016.
- Shim, S., Barber, B. L., Card, N. A., Xiao, J. J., & Serido, J. (2010). **Financial socialization of first-year college students: the roles of parents, work, and education**. Journal of Youth and Adolescence, 39(12), 1457-1470. Retrieved Apr 26, 2013, from <http://dx.doi.org/10.1007/s10964-009-9432-x>
- VALLE, R C. **Teoria da Resposta ao Item**. 1999. 218 f. Dissertação de Mestrado em Estatística, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 1999.
- VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná**. Revista de Administração da UNIMEP, 9(3), p 62-86, 2011.